

NOTA DE ORIENTAÇÃO 3.5 – SEGURANÇA ALIMENTAR

Isenção de responsabilidade

Nenhuma declaração ou garantia, expressa ou implícita, é fornecida em relação à precisão, integridade ou confiabilidade das informações aqui contidas. Nenhum membro da Anglo American ou de suas afiliadas, consultores ou representantes terá qualquer responsabilidade (por negligência ou outra forma) por qualquer perda resultante de qualquer uso deste material ou relacionada de outra forma com este material.

Terminologia do grupo

Neste material, os termos "Anglo American", o "Grupo Anglo American", o "Grupo", "nós", "nos" e "nosso" são usados como referência à Anglo American plc e suas subsidiárias e/ou a quem trabalhe para elas de forma geral, ou nos casos em que não é necessário referir-se a uma ou mais pessoas físicas ou jurídicas. O uso desses termos genéricos neste documento visa apenas proporcionar maior praticidade, e de nenhuma forma indica a forma como o Grupo Anglo American ou qualquer de suas entidades são estruturados, gerenciados ou controlados. O Grupo Anglo American é composto por diferentes pessoas jurídicas. "Subsidiárias" são as entidades sobre as quais o Grupo Anglo American pode exercer o controle de forma direta ou indireta, e as entidades sobre as quais o Grupo Anglo American possui o controle conjunto, sendo denominadas por isso "joint ventures". "Joint ventures gerenciadas" são as entidades sobre as quais o Grupo Anglo American possui controle de gerenciamento ou a capacidade de dirigir as atividades diárias.

Propriedade intelectual

Somos proprietários de todas as marcas registradas, nomes comerciais, nomes empresariais, marcas de serviço, marcas de design, patentes, direitos de invenção, direitos autorais e direitos relacionados, direitos de obtenção, boa vontade, direitos de banco de dados e todas as outras propriedades intelectuais que apareçam ou estejam contidas neste material.

Exceto conforme expressamente fornecido abaixo: (a) o uso do material não concede nenhum direito, título, interesse ou licença a qualquer propriedade intelectual que apareça ou contenha as ferramentas contidas neste material; (b) o uso ou reprodução da propriedade intelectual está estritamente proibido; e (c) nada neste material deve ser interpretado como concessão, por implicação, impedimento ou de outra forma, de qualquer licença ou direito de usar qualquer propriedade intelectual deste material.

Concedemos a você uma licença revogável, intransferível, não exclusiva e isenta de royalties para usar este material e toda e qualquer propriedade intelectual que possuímos neste material.

Não oferecemos garantia ou declaração expressa ou implícita de que: (a) temos o direito de conceder a licença estabelecida acima e essa licença é concedida somente com base nos direitos que realmente possuímos; (b) a propriedade intelectual contida nas ferramentas é válida ou aplicável; e (c) qualquer uso deste material não deve infringir os direitos de propriedade intelectual de terceiros.

© 2020 Anglo American

Anglo American™,  e  são marcas registradas da Anglo American

NOTA DE ORIENTAÇÃO 3.5 – SEGURANÇA ALIMENTAR

Esta ferramenta apoia o desenvolvimento da Declaração de trabalho (SoW) quando o site identifica a segurança alimentar como um componente prioritário. Serão fornecidas orientações com base nos conteúdos necessários para as SoWs delineadas na orientação do Planejamento do desenvolvimento socioeconômico (SED). Destina-se a fornecer um nível suficiente de compreensão da segurança alimentar no contexto do Plano SED para que as equipes do site possam contratar e trabalhar efetivamente com especialistas no assunto na concepção e implementação de projetos SED.

1 O QUE É COMIDA SEGURANÇA?

A segurança alimentar refere-se ao acesso físico, social e econômico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos em todos os momentos para atender às preferências alimentares e alimentares para uma vida ativa e saudável. É fundamental para o Objetivo de desenvolvimento sustentável 2 da ONU: *Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.*

A segurança alimentar constitui a base para uma comunidade próspera. Sem comida (e água), as comunidades não conseguem sobreviver. A subnutrição tem um efeito negativo na saúde e no bem-estar, nos níveis educativos e na produtividade da força de trabalho de uma comunidade.

A segurança alimentar inclui quatro fatores subjacentes:

- Disponibilidade (o fornecimento contínuo de alimentos)
- Acesso (se as famílias podem adquirir alimentos de forma sustentável)
- Confiabilidade (se os alimentos são seguros e nutritivos)
- Distribuição (se existe fornecimento equitativo de alimentos aos pontos de procura no momento e nos locais certos).

Uma análise da segurança alimentar deve considerar esses fatores subjacentes; e as estratégias para melhorar a segurança alimentar têm normalmente como meta as conclusões ao longo destas quatro dimensões.

As estratégias de segurança alimentar são altamente específicas para o contexto e baseiam-se nas causas básicas subjacentes da insegurança, por exemplo:

- Melhorar a água e o saneamento e o desenvolvimento de habilidades para aumentar a produção local de alimentos (*aumentando a disponibilidade*)
- Aumentar o emprego para aumentar a renda e aumentar o poder de compra (*aumentando o acesso*)
- Fornecer educação para melhorar a conscientização sobre nutrição alimentar (*aumentando a confiabilidade*)
- Melhorar a capacidade institucional e aumentar o engajamento cívico para melhorar a coleta de dados e os sistemas de resposta (*melhorando a distribuição*).

2 COMO A SEGURANÇA ALIMENTAR SE CONECTA COM NOSSO PLANO DE MINERAÇÃO SUSTENTÁVEL, DESENVOLVIMENTO REGIONAL COLABORATIVO E OUTRAS INICIATIVAS EM NÍVEL DE GRUPO

A segurança alimentar é fundamental e, por conseguinte, está relacionada com muitas iniciativas de SED. Em alguns casos extremos, a falta de segurança alimentar impedirá a realização de determinadas conclusões do Plano de mineração sustentável (SMP)/Desenvolvimento regional colaborativo (CRD); inversamente, os progressos nas iniciativas SMP/CRD podem melhorar a segurança alimentar. Por exemplo:

Educação

- A fome e a subnutrição têm um impacto significativo nos alunos, prejudicando o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e físico. A grave falta de segurança alimentar pode, por conseguinte, impedir que as escolas atinjam os objetivos de desempenho estabelecidos no SMP.
- Por outro lado, a educação pode melhorar a consciência da importância da nutrição e desenvolver as competências necessárias para produzir ou adquirir alimentos, aumentando a segurança alimentar.

Saúde e bem-estar

- A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social. A subnutrição tem múltiplos impactos negativos na saúde, por exemplo, o crescimento lento e, por conseguinte, é incompatível com uma comunidade saudável.
- Inversamente, quaisquer iniciativas de saúde e bem-estar – especialmente em ambientes pouco seguros de alimentos – incluirão provavelmente um componente para melhorar a nutrição e a segurança alimentar.

Meios de subsistência

- As comunidades sem segurança alimentar produzirão uma força de trabalho desnutrida e menos produtiva, mal equipada para atingirem metas de emprego.
- Por outro lado, o aumento do emprego/aumento dos rendimentos provavelmente aumentará a segurança alimentar.
- Melhorar a disponibilidade de alimentos constitui uma fonte de rendimento/meios de subsistência em si

Desenvolvimento regional colaborativo

Iniciativas de Desenvolvimento regional colaborativo (CRD) buscam especificamente oportunidades regionais para desbloquear o crescimento econômico e a renda, melhorando a segurança alimentar direta ou indiretamente.

3 QUANDO VOCÊ SABE QUE A SEGURANÇA ALIMENTAR É UM QUESTÃO

Níveis elevados de pobreza impedirão sempre o acesso à alimentação. Infelizmente, a pobreza é comum em várias das áreas em que operamos, pelo que a segurança alimentar é frequentemente uma questão para pelo menos alguns grupos das nossas comunidades onde operamos e, frequentemente, para os mais vulneráveis. Os sites, portanto, devem entender a natureza, a gravidade e a extensão da segurança alimentar nas comunidades onde operam.

A falta de segurança alimentar é relativamente fácil de ver quando é crônica e grave, apresentando-se através da subnutrição e de questões de saúde. Choques externos à segurança alimentar, tais como secas, cheias, agitação política e tumultos etc. serão conspícuos e poderão exigir ações a curto prazo.

Mas há muitos "níveis baixos" de segurança alimentar que são menos visíveis, mas com efeitos devastadores; por exemplo:

- Baixa disponibilidade – alguns grupos de alimentos
- Baixo acesso – os indivíduos podem estar fazendo a maioria das refeições, mas deixando de lado alguma devido à acessibilidade
- Fraca confiabilidade – as pessoas podem estar fazendo todas as refeições, mas não obtêm o nível e equilíbrio certos de nutrientes
- Distribuição desigual – a segurança alimentar pode ser elevada na maioria das áreas, mas exclui algumas comunidades marginalizadas. As questões de segurança alimentar podem limitar-se a bolsas de pessoas/grupos; por exemplo, alguns grupos vulneráveis, crianças e pessoas que vivem em assentamentos informais.
- Subnutrição – por vezes, há casos em que os alimentos estão disponíveis, mas não fornecem a nutrição necessária.

Por conseguinte, é fundamental que os sites utilizem estudos e compromissos detalhados que avaliem o nível e a natureza da segurança alimentar através de:

- Avaliações socioeconômicas de dados de referência (por exemplo, despesas domésticas, ativos (rebanho), atividades produtivas (agricultura) etc.)
- Inquéritos de saúde comunitários (ingestão dietética, ingestão calórica etc.)
- Avaliações das necessidades das comunidades
- Compromissos comunitários, incluindo contribuições de profissionais de saúde locais, líderes tradicionais/consuetudinários, assistentes sociais, professores, ONGs locais, igrejas etc.

Se a segurança alimentar for uma questão, a análise deve identificar os fatores que contribuem (a disponibilidade pode ser uma questão se existirem provas de problemas de produção, restrições de armazenamento ou perturbações nas importações de alimentos; o acesso pode ser uma questão se houver queixas de que os rendimentos (salários ou subsídios) são insuficientes para satisfazer os requisitos nutricionais; a confiabilidade pode ser uma questão se tiverem havido queixas de envenenamento alimentar, instalações de armazenamento inseguras etc.; enquanto a distribuição possa ser uma questão se o acesso rodoviário tiver sido comprometido ou se as reclamações estiverem limitadas a determinados grupos).

4 DESAFIOS NO TRABALHO SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR

Causas estruturais. A segurança alimentar pode ser muito difícil de resolver de forma sustentável. Os métodos diretos de fornecer o alimento podem fornecer uma solução rápida (e podem ser apropriados no curto prazo ou em emergências) mas raramente abordarão as razões subjacentes para a falta de segurança alimentar. A falta de segurança alimentar é frequentemente o resultado de profundas causas estruturais (econômicas, políticas, ambientais); por exemplo:

- *Disponibilidade* pode ser comprometida por convulsões políticas e impactos associados na agricultura. A disponibilidade também pode simplesmente ser uma questão associada a terra limitada para agricultura
- *Acesso* pode ser limitado por uma inflação galopante, uma crise econômica repentina, etc.
- *Confiabilidade* pode ser comprometido por doenças
- *Distribuição* de alimentos pode ser interrompido por seca severa

Nestes casos, as soluções locais podem não ser suficientes. Os sites devem trabalhar com o governo local para entender o papel que ele pode desempenhar em nível local ou regional.

Traçar um novo caminho econômico para as comunidades. Em muitos locais onde operamos, a falta de segurança alimentar é o resultado da pobreza. Um crescimento econômico inclusivo e pró-pobre aumentará a segurança alimentar através do aumento do poder de compra. Mas muitas destas áreas são caracterizadas pela falta de oportunidades e competências econômicas – obstáculos significativos ao crescimento econômico. Nestes casos, os programas de desenvolvimento de competências que combinam a eficácia pessoal com o empreendedorismo básico e a produção agrícola podem ser eficazes no empoderamento das pessoas para mudarem os seus destinos.

5 TEORIA DA MUDANÇA PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR

A melhoria da segurança alimentar é muitas vezes um facilitador ao visar outros elementos do SED; por exemplo, a segurança alimentar pode desempenhar um papel crítico na obtenção de *Educação e habilidades* resultados ou na segmentação *segurança e proteção*. Portanto, pode não exigir uma teoria da mudança própria.

Ao abordar a segurança alimentar, o objetivo deve sempre se basear no objetivo de garantir “o acesso físico, social e econômico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos em todos os momentos para atender às preferências alimentares e alimentares para uma vida ativa e saudável”. As conclusões para a segurança alimentar são a disponibilidade, o acesso, a confiabilidade e a distribuição de alimentos.

Os resultados, no entanto, são altamente específicos do contexto, dependentes da(s) causa(s) principal(s) de falta de segurança alimentar – para as quais podem existir muitas razões.

Uma teoria genérica de mudança é fornecida abaixo. A teoria da mudança deve ser desenvolvida de cima para baixo: primeiro, identificar quais as conclusões que podem não estar presentes (e, conseqüentemente, contribuir significativamente para a falta de segurança alimentar); e, em seguida, identificar quais os elementos que provavelmente serão necessários para obter as conclusões desejadas.

Tabela 1. Teoria da mudança para a segurança alimentar

	Parâmetro	Métricas de amostra
Objetivo	Garantir segurança alimentar	# e % da população local passando fome ou desnutrição
Conclusão		
I. Disponibilidade	Existe um fornecimento contínuo de alimentos	% de diminuição nos relatórios de indisponibilidade de alimentos
II. Acesso	Famílias capazes de adquirir alimentos de forma sustentável	% de diminuição nos relatórios de não ter capacidade para comprar alimentos
III. Confiabilidade	A comida é segura e nutritiva	% de aumento na ingestão calórica
IV. Distribuição	Existe um fornecimento equitativo de alimentos aos pontos de procura na hora e lugar certos	% de redução na proporção de assentamentos/aldeias que relatam questões de segurança alimentar
Resultados		
I. Disponibilidade	Depende da estratégia: as principais questões que impedem a disponibilidade foram identificados e resolvidos	Depende da estratégia
II. Acesso	Depende da estratégia: as principais barreiras ao acesso a alimentos foram identificadas e resolvidas	Depende da estratégia
III. Confiabilidade	Depende da estratégia: as principais questões que comprometem a confiabilidade foram identificados e resolvidos	Depende da estratégia
IV. Distribuição	Depende da estratégia: os fatores-chave que perturbam a distribuição equitativa foram identificados e resolvidos	Depende da estratégia

6 MODELOS DE COLABORAÇÃO E PARCERIAS

Ao trabalhar em estratégias de segurança alimentar, é fundamental que os sites trabalhem/colaborem com as autoridades locais. Isto pode ajudar a reforçar os esforços locais de segurança alimentar, garantindo a sustentabilidade e diminuindo a dependência da mina. Também

pode evitar questões sociais/políticas que possam surgir da tomada de um papel que se vê como pertencendo ao governo.

A colaboração deve começar na fase de análise. As avaliações socioeconômicas das necessidades, os dados de referência comunitários para a saúde e as estratégias locais de segurança alimentar (se existirem) devem apontar para os principais agentes. Esses são geralmente os departamentos de (ou equivalentes a) saúde, agricultura, desenvolvimento social, água e saneamento, assuntos de gênero, desenvolvimento econômico. O governo local/provincial também deve estar em condições de desempenhar um papel central.

Dadas as sensibilidades em torno da segurança alimentar (os governos em todos os níveis podem subestimar o nível de fome/desnutrição), é fundamental que os sites obtenham informações de organizações não governamentais (ONGs), incluindo organizações da sociedade civil, profissionais de saúde e assistentes sociais.

No que diz respeito às parcerias para a implementação, os sites devem sempre estabelecer parcerias com o governo local, mesmo quando trabalham com ONGs ou organizações internacionais de desenvolvimento.

7 SUSTENTABILIDADE DE PROJETOS DE SEGURANÇA ALIMENTAR

Estimular o crescimento econômico inclusivo e pró-pobre oferecerá normalmente a solução mais sustentável para a falta de segurança alimentar, mesmo perante a seca e a agitação política. De um modo geral, as intervenções de segurança alimentar que resolvem eficazmente as causas subjacentes à falta de segurança alimentar proporcionarão mais sustentabilidade do que a oferta direta de alimentos. Por exemplo:

- Capacitação do governo local para coordenar melhor a distribuição de alimentos
- Desenvolver competências nas comunidades onde operamos para produzir os seus próprios alimentos e facilitar o acesso ao mercado
- Fornecimento de armazenamento de alimentos e infraestrutura para distribuição – assegurando que sejam implementadas medidas para gerir e manter qualquer infraestrutura.
- Melhorar o rendimento das famílias para que mais recursos estejam disponíveis para serem gastos em alimentos.

8 VULNERABILIDADE, INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Um aspecto crítico da segurança alimentar é a distribuição ou acesso equitativos. Deve ser tomada especial consideração na avaliação da distribuição de alimentos para identificar grupos vulneráveis ou excluídos. A estratégia de segurança alimentar deve sempre priorizar os mais vulneráveis.

As avaliações de dados de referência socioeconômicos e as avaliações de vulnerabilidade devem avaliar a segurança alimentar dos grupos mais vulneráveis, uma vez que têm mais chances de serem afetados.

9 RECURSOS ADICIONAIS

1. Departamento: Agricultura: Republic of South Africa (2002) The Integrated Food Security Strategy for South Africa. Disponível em: <https://www.nda.agric.za/docs/policy/foodsecuritystrat.pdf> [Acesso em 29 de abril de 2021]
2. United Nations (2015) Sustainable Development Goals Goal 2: Zero Hunger. Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/hunger/> [Acessado em 29 de abril de 2021]
3. Global Agriculture & Food Security Program (GAFSP) (2018) What We Do. Disponível em: <https://www.gafspfund.org/> [Acessado em 29 de abril de 2021]
4. Hoddinott, J. (1999) Operationalizing household food security in development projects. The International Food Policy Research Institute (IFPRI). Disponível em: <https://www.ifpri.org/publication/operationalizing-household-food-security-development-projects> [Acesso em 29 de abril de 2021]
5. World Bank (2020) Food Security. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/food-security> [Acessado em 29 de abril de 2021]
6. European Commission (2020) Africa Regional Overview of Food Security and Nutrition 2019. Disponível em: https://knowledge4policy.ec.europa.eu/publication/africa-regional-overview-food-security-nutrition-2019_en [Acesso em 29 de abril de 2021]